


# ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Estudante: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Professor (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Escola: \_\_\_\_\_ 

Leia o texto para responder às questões 1 a 6.

## O POETA DA ROÇA

Sou fio das mata, cantô da mão grossa  
Trabaio na roça, de inverno e de estio  
A minha chupana é tapada de barro  
Só fumo cigarro de paia de mio

Sou poeta das brenha, não faço o papé  
De argum menestrê, ou errante cantô  
Que veve vagando, com sua viola  
Cantando, pachola, à percura de amô

Não tenho sabença, pois nunca estudei  
Apenas eu seio o meu nome assiná  
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre  
E o fio do pobre não pode estudá

Meu verso rastero, singelo e sem graça  
Não entra na praça, no rico salão  
Meu verso só entra no campo da roça e dos oito  
E às vezes, recordando feliz mocidade  
Canto uma sodade que mora em meu peito

*Patativa do Assaré*

1. Identifique o gênero do texto e apresente três características que justificam sua resposta.

---

---

---

---

2. Sobre o gênero identificado na questão anterior, marque a alternativa correta.

- a) É um gênero predominantemente em prosa e de circulação exclusiva em jornais.
- b) Utiliza linguagem formal e rebuscada, com foco em registros acadêmicos.
- c) Costuma ser composto em versos rimados e apresenta temática popular.
- d) Não apresenta marcas de regionalismo ou oralidade.

3. A palavra “**chupana**” pode ser substituída, sem alterar o sentido, por

- a) palacete.
- b) mansão.
- c) abrigo militar.
- d) cabana.

4. O que o eu lírico revela sobre sua condição social e sua educação ao dizer: “Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre / E o fio do pobre não pode estudá”?

---

---

5. A expressão “**mão grossa**”, no contexto, expressa mãos

- a) pequenas e frágeis.
- b) fortes e ásperas.
- c) delicadas e artísticas.
- d) feridas em batalha.

6. Reescreva em linguagem mais formal a expressão “**Não tenho sabença**”, mantendo o sentido.

---

---

Leia o texto para responder às questões 7 a 12.

## SER NORDESTINO

Sou o gibão do vaqueiro, sou cuscuz sou rapadura  
Sou vida difícil e dura

Sou nordeste brasileiro

Sou cantador violeiro, sou alegria ao chover

Sou doutor sem saber ler, sou rico sem ser

granfino

Quanto mais sou nordestino, mais tenho orgulho de ser

Da minha cabeça chata, do meu sotaque arrastado

Do nosso solo rachado, dessa gente maltratada

Quase sempre injustiçada, acostumada a sofrer

Mais mesmo nesse padecer eu sou feliz desde menino

Quanto mais sou nordestino, mais orgulho tenho de ser

Terra de cultura viva, Chico Anísio, Gonzagão de Renato Aragão

Ariano e Patativa. Gente boa, criativa

Isso só me dá prazer e hoje mais uma vez eu quero dizer

Muito obrigado ao destino, quanto mais sou nordestino

Mais tenho orgulho de ser.

*Bráulio Bessa*

7. Explique qual é a ideia central do texto.

---

---

8. O poema aborda aspectos sociais relacionados ao Nordeste. Assinale a alternativa que melhor representa essa crítica.

- a) Reconhece sofrimento e injustiça, mas destaca força, cultura e orgulho.
- b) O eu lírico rejeita suas origens e quer abandonar sua terra.
- c) O Nordeste é um lugar sem cultura e sem identidade própria.
- d) Defende que apenas pessoas instruídas merecem respeito.

9. Liste três palavras do poema que mostrem elementos típicos da identidade cultural nordestina.

---

---

10. Em: "Quase sempre injustiçada, acostumada a sofrer / Mas mesmo nesse padecer eu sou feliz desde menino", a conjunção "**mas**" expressa

- a) conclusão.
- b) oposição.
- c) explicação.
- d) comparação.

11. O poema cita personalidades como Chico Anísio, Gonzagão, Renato Aragão, Ariano e Patativa. Explique a função dessas referências.

---

---

---

12. Explique o efeito da repetição do verso "quanto mais sou nordestino, mais tenho orgulho de ser."

---

---

Leia o texto para responder às questões 13 a 15.

### A GREVE DOS BICHOS

Muito antes do Dilúvio  
era o mundo diferente,  
os bichos todos falavam  
melhor do que muita gente  
e passavam boa vida,  
trabalhando honestamente.

O diretor dos Correios  
era o doutor Jaboty;  
o fiscal do litoral  
era o matreiro Siry,  
que tinha como ajudante  
o malandro Quaty.

O rato foi nomeado  
para chefe aduaneiro,  
fazendo muita "moamba"  
ganhando muito dinheiro,  
com Camundongo ordenança,  
vestido de marinheiro.

O Cachorro era cantor,  
gostava de serenata,  
andava muito cintado,  
de colete e de gravata,  
passava a noite na rua  
mais o Besouro e a Barata.

*Severino Milanês da Silva*

13. Que episódio da história está sendo narrado no texto?

---

---

14. A palavra "**matreiro**" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) ingênuo.
- b) esperto.
- c) forte.
- d) teimoso.

15. Coloque os fatos na ordem em que aparecem no texto.

- ( ) O rato é nomeado chefe aduaneiro.
- ( ) Os bichos falavam e viviam honestamente.
- ( ) O diretor dos Correios era o Jaboty.
- ( ) O Cachorro cantava serenata.